

Doclisboa exhibe 244 filmes a partir de dia 24

2013/10/09 - 4:49pm

A 11ª edição do Festival Internacional de Cinema Doclisboa surge "num momento de luta pela defesa do cinema em Portugal", lembram os organizadores, que deixarão vazia a cadeira do presidente do júri internacional. Mohammad Rasoulof tem o seu passaporte confiscado pelo regime iraniano.

O grande ausente do doclisboa'13 será Mohammad Rasoulof, o realizador convidado a presidir ao júri internacional da competição e que está impedido de deixar o Irão. "As autoridades iranianas confiscaram o passaporte do realizador e ele não poderá deixar o país", afirmou Cinta Pelejà à agência Lusa. O seu filme "Dast-Neveshtehaa Nemisoosand (Manuscripts don't Burn)", que conta a história de um autor iraniano que consegue escrever em segredo as suas memórias como preso político, será exibido no encerramento do festival.

O doclisboa'13 vai exhibir 123 longas-metragens e 121 curtas-metragens, com 12 prémios em disputa nas competições internacional e nacional. Serão exibidas 42 primeiras obras, 46 filmes portugueses e 36 estreias mundiais no festival que decorre entre 24 de outubro e 3 de novembro. Para além das salas de cinema da Culturgest, Cinemateca e São Jorge, alguns filmes do festival serão projetados no Cinemacity de Alvalade e no Fórum Municipal Romeu Correia, em Almada. Fora deste circuito, no dia 30 a Voz do Operário recebe uma sessão especial de "The Pervert's Guide to Ideology", de Sophie Fiennes, com a participação de Slavoj Žižek. E a 31 será a vez do Lux acolher o filme "The Stone Roses: Made of Stone", seguido de festa com os dj's Pinkboy e Rui Vargas.

O atual momento que atravessa o cinema em Portugal não é alheio às preocupações da organização, que denunciou na conferência de imprensa a existência do "fantasma, cada vez mais real, da aniquilação do cinema em Portugal". "Está em causa um património passado e futuro. Entendemos que, neste momento, cada filme que se faz em Portugal é verdadeiramente um ato de resistência, contendo uma extraordinária força política e ética", sublinhou Susana de Sousa Dias, citada pela agência Lusa.

Para a realizadora, se 2012 foi "o ano zero" do apoio à produção de cinema em Portugal, a falta de financiamento denunciada pelos produtores de cinema "poderá gerar vários anos zero", se os operadores de televisão não pagarem a taxa prevista na Lei do Cinema.

[Veja aqui o programa do doclisboa'13](#) ^[1]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

Source URL: <http://www.esquerda.net/en/node/29784>

Links:

[1] <http://www.doclisboa.org/2013/contents/righthighlight/13813297536945.pdf>